

## CANTO GREGORIANO

O Canto Gregoriano ou Música Gregoriana, deriva o seu nome do papa Gregório I (*Magno*) (590-604), que deu o seu grande impulso ao canto da Igreja que se chamava o Canto Chão.

O papa Pio X (1903-1914), pelo seu Motu Proprio de 1903, restaurou o Canto Gregoriano, como o Canto da Igreja Romana e a que se chama também o Canto do Vaticano.

O Canto Gregoriano é apenas para música vocal, e a sua melhor interpretação é feita por grupos corais especializados e famosos como foram os monges de Solesmes e os alunos do Seminário dos Olivais no tempo dos Padres SSCC.

Usa a convencional escala diatónica de oito tons ou notas numa oitava.

É escrito na mesma forma do Canto Chão e o seu sistema modal, faz com que assente a tónica nas sílabas fortes, pelo que é perfeitamente adaptável à língua latina.

O Canto Gregoriano é representado por notas quadradas ou em losango com variadas combinações ou elisões sobre pautas de quatro linhas.

O canto, chamado Canto Chão, se não for executado com vigor e com o seu sentido profundamente religioso, pode tornar-se, por vezes indolente, triste e monótono.

Todavia, quando executado com profundo sentido religioso e viril, numa melodia bem determinada e com graciosidade, o Canto Gregoriano surge como a melhor das melodias sonoras como o atestaram os monges de Solesmes e o coro do Seminário maior de Cristo Rei dos Olivais dos anos dos Centenários e mesmo depois, durante a vigência dos Padres dos Sagrados Corações, nomeadamente o P. Inácio Aldasoro.

Sobre o Canto Gregoriano escreveu também o P. Joseph Jungmann, S. J.:

- "A música difunde o seu magnífico manto sobre toda a Missa, de modo que todos os outros pormenores do rito sagrado têm maior significado".

*Ver* : Canto Chão. Música Sacra-Litúrgica. Solesmes.